

**Lista de Candidatura para Órgãos Sociais da
AMRAD
Associação Portuguesa de Amadores de Rádio para a
Investigação Educação e Desenvolvimento**

2024 -2026

Assembleia Geral

Presidente: Renato Encarnação (CT7ABR)

Vice-Presidente: Moisés Piedade (CT2ZO))

Secretário: Diogo Henriques (CR7AJT)

Direcção

Presidente: Rui Rocha (CT2KJR)

Vice-Presidente: João Caria (CT1FGW)

Tesoureiro: Vitor Silvestre (CT1WO)

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Caldeira (CT1DNJ)

Vice-Presidente: Carlos Gorjão (CT7AFN)

Secretário: Jorge Matias (CT2HBZ)

PROGRAMA

A AMRAD - Associação de Rádio Amadores para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento sempre se caracterizou por um espírito irreverente e de grande dinamismo, a que não foi alheio o facto de ter contado com um conjunto de jovens que, ao longo dos anos, desenvolveram acções inovadoras no contexto do Radioamadorismo nacional. Ultimamente, por diversos motivos, a actividade tem vindo a decrescer, nomeadamente a que se liga às actividades mais radio-amadorísticas e sobretudo na exploração de desafios técnicos mais recentes.

O programa proposto pela presente candidatura aos órgãos sociais da AMRAD tem em vista reforçar as várias vertentes das áreas de actividade e a criar algumas novas actividades que se enquadram plenamente nos estatutos da Associação.

No Programa de Acção desta candidatura aos órgãos Sociais da AMRAD podem desenvolver-se as linhas de orientação programática que cobrem os níveis de Ensino de jovens em áreas tecnológicas, a Investigação e o Desenvolvimento de tecnologias relacionadas com as radiocomunicações e os aspectos de Intervenção cívica e social que o radioamadorismo pode proporcionar.

I. Acções de Radioamadorismo e de I&D

Nesta linha de actividade enquadram-se os concursos de radioamadorismo, os "Field Day", etc. bem como as actividades de desenvolvimento tecnológico e científico mais profundo, nomeadamente:

- 1- Acções de formação, demonstração e explicação de actividades para jovens e seniores que necessitem de formação geral sobre radioamadorismo ou que sejam conducentes à obtenção da licença CAN;
- 2- Criação do Dia da AMRAD- dia onde são apresentados a todos os sócios e convidados temas técnicos e resultados de experiências desenvolvidas

durante cada ano;

- 3- Abertura para realizar acções propostas pelos sócios;
- 4- Comunicações por reflexão lunar, controlo de balões atmosféricos;
- 5- Participação em projectos de nanosatélites;
- 6- Desenvolvimento de tecnologias para uso no espaço exterior.

II. Acção no Ensino

Na vertente de apoio ao ensino de jovens a AMRAD desenvolverá acções em três áreas de ensino: ensino estruturado (ensino organizado oficial) de nível secundário, ensino de nível superior e ensino não estruturado, isto é ensino sobre tópicos específicos que não estão enquadrados ou suportados num programa de formação de longa duração.

A- Nível de Ensino Estruturado, Tecnológico e Motivacional de Jovens.

- 1- Apoiar a criação, a leccionação de tópicos de ensino e de experimentação, em colaboração com os professores de escolas secundárias, para jovens de diferentes escalões de idade mas que estejam inseridos em programas de ensino oficial (explorar contactos com Profs. de Física);
- 2- Introduzir na formação de jovens alguns conceitos de comunicações por rádio e de radioamadorismo;
- 3- Procurar obter apoio das autarquias para este esforço de melhoramento do ensino tradicional nas escolas do Concelho.

B- Nível de Ensino Superior

- 1- Criação de pólos de desenvolvimento de radioamadorismo e das tecnologias de rádio em escolas do ensino superior, criando as bases para novos estudos relacionados com a Rádio e fazer uma introdução ao radioamadorismo;
- 2- Criação/manutenção/melhoramento de estações de comunicações de uso comum nas escolas de ensino Superior, que permitam desenvolver o

interesse e a experimentação tecnológica.

- 3- Desenvolvimento de trabalhos e de novas experiências inseridos na programação desses cursos do ensino superior.

C- Ensino não estruturado para Motivação Tecnológica de Jovens

- 1- Acções de realização de pequenos trabalhos ilustrativos de tecnologias ou fenómenos correntes, para jovens como escuteiros/escoteiros ou outras acções complementares da formação de jovens;
- 2- Participação em programas curtos de 1 ou 2 semanas de introdução à Ciência como, por exemplo, o programa Ciência Viva ;
- 3- Participação em projectos de apoio às escolas, como por exemplo, construção de "payloads" para balões, foguetes ou outros engenhos a lançar.